

Povos Indígenas no Brasil

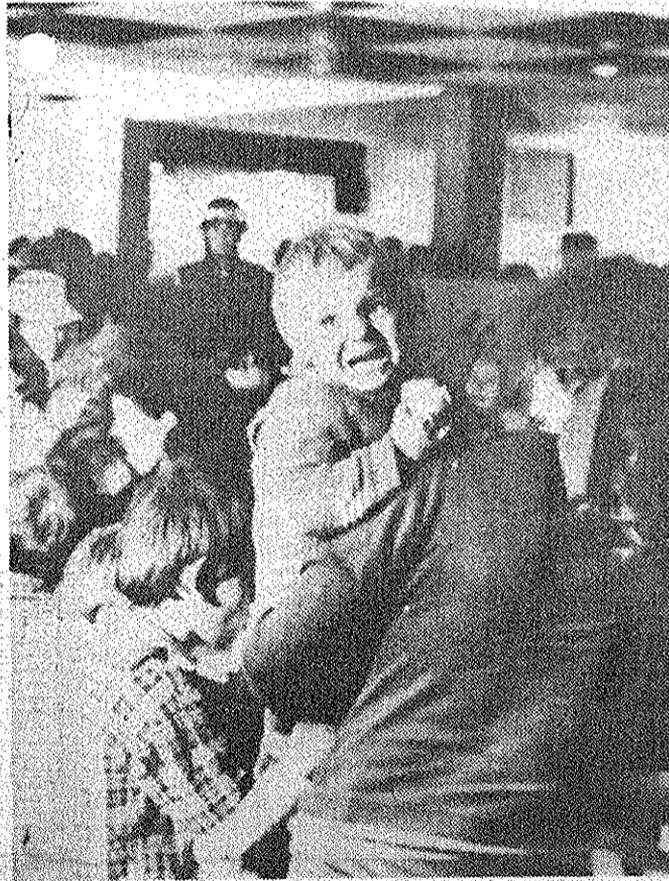
Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *1000*

Data: *21.05.78*

Pg.: *32*

Os colonos acusam a Funai pela expulsão



Fotos Maurecy Santos — Telefotos Estado

Os colonos ficarão no Parque de Exposições

No abrigo, ainda surpresos

Confusos nas suas respostas, os colonos deixam clara sua surpresa com a revolta armada dos índios. Num ponto todos parecem concordar: que os kaingang foram incitados a expulsá-los. Afonso Toledo Camargo lembra que tem o contrato com a Funai: "Nós procuramos o governo para pedir uma solução e dissemos para os índios que não queríamos tirar a terra deles; queríamos apenas um lugar para morar. Mas nada adiantou. Eles nos empurravam e diziam que estavam sendo mandados".

Em Esteio, os posseiros ficarão alojados em três pavilhões, divididos em quartos com quatro beliches. Quando esses pavilhões estiverem repletos, os seguintes a chegar serão instalados em um pavilhão maior (80 por 90 metros); sem as mesmas condições em quartos, mas adaptados para servirem de alojamento. Às 10 e 30 da manhã de ontem eles foram chamados para a primeira refeição que fizeram no parque: café com leite, pão e mel. Às 12 e 30 foi servido o almoço — arroz, feijão, carne, aipim, molho e pão — por soldados da polícia do Exército, com alimentos fornecidos pelo Estado.

As autoridades esperam fazer um trabalho completo de avaliação dos colonos e suas famílias, incluindo detalhes sobre saúde, alimentação, higiene, entre outros, para iniciar um completo atendimento.

Segundo a coordenadora dos trabalhos, Irma Vieira Brasil, "a tarefa inicial é alojá-los e alimentá-los, compensando os três, quatro ou mais dias em que ficaram ao relento. Até o início da próxima semana esperamos ter idéia exata das condições de saúde de todos, bem como do índice de escolaridade das crianças. A nossa intenção é introduzir professoras da Secretaria de Educação do Estado para continuar dando, aos alunos das diversas séries, as aulas que eles tinham antes de surgir este problema".

A previsão é de que os colonos fiquem de 40 a 60 dias no Parque, mas já é possível notar que eles não parecem dispostos a levar uma vida sem trabalho, da qual estão agora totalmente afastados. "Nós queremos trabalhar, estamos muito contentes com o que passamos a receber porque do jeito que a coisa estava lá em Nonoai não dava para aguentar. Agora só espero que o governo nos consiga terras e a gente possa continuar trabalhando como antes", disse Edson Siqueira, de 32 anos. Mas tanto desses colonos como dentre todos os outros que foram expulsos de Nonoai, ninguém quer ser reassentado fora do Rio Grande do Sul. A idéia do governo gaúcho é reassentar este primeiro grupo no Estado dentro dos próximos 60 dias, e transferir para o Mato Grosso os pos-

Da sucursal de PORTO ALEGRE

Ainda surpresos com a revolta dos índios e a violência com que eles os obrigaram a abandonar suas casas na Reserva Indígena de Nonoai, começaram a chegar, ontem, em Esteio os colonos que ficarão alojados no Parque de Exposições daquela cidade, a 21 quilômetros de Porto Alegre. Assustados, nervosos e confusos, os colonos justificavam a surpresa pela revolta armada dos índios, lembrando que até poucas horas antes muitos deles mantinham bom relacionamento e só conseguem explicá-la atribuindo à interferência externas: "Os índios foram incitados a nos expulsar da reserva. Foi a Funai que os empurrou prá cima de nós".

O primeiro dos sete ônibus que saíram às 21 e 30 de Nonoai, chegou a Esteio às 8 e 30, e no final da manhã de ontem 250 pessoas já estavam alojadas no Parque. Outros sete ônibus ainda estavam vindo de Nonoai, o que deve completar as 690 pessoas de 127 famílias que ficarão instaladas no Parque de Exposições nesta primeira etapa da operação desencadeada pelo governo do Estado gaúcho.

Os colonos chegaram apenas com a roupa do corpo e pertences de pouco volume, mas suas versões eram contraditórias no que se refere aos bens. Enquanto havia pessoas desesperadas pela perda total de todas as suas coisas, como Isaldina Santos, que procurava insistentemente as assistentes sociais para pedir "mais um casaco para os meus filhos que estão só de camisa", (a temperatura era de 12 graus), outros diziam, mais tranquilos, que haviam conseguido vender suas colheitas. Esse era o caso, por exemplo, do colono Edvaldo Mendes, de 25 anos, que morava há 12 anos na Reserva e viajou com seus pais e cinco irmãos.

O agricultor Afonso Toledo Camargo, de 41 anos, que há 22 anos trabalhava na região, confessava-se um dos mais surpresos pela reação dos índios: "Eu me dava bem com eles, arrumava emprego para eles na época da colheita e disse isto quando eles vieram armados de facas, revólveres e pedaços de pau lá em casa. Não adiantou, empurraram a mim e a minha mulher e entraram na casa. Só consegui salvar uns bichos que deixei na casa da minha sogra, fora da Reserva, e a colheita ficou toda no local: 150 sacos de milho, 8 sacos de feijão e mandioca".

seiros de outros municípios da região, que não chegaram ainda a ser expulsos pelos índios, o que pode ocorrer futuramente.

REFORMA AGRÁRIA

Ao se referir aos conflitos entre índios e colonos nas reservas de Nonoai e Caciique Doble, Gelindo Ferri, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, recomendou: "Está na hora de fazer a reforma agrária".

Centenas de posseiros já foram expulsos daquelas reservas e o problema agora é saber quem pagará pelas colheitas, insumos e máquinas abandonados pelos agricultores. Esta é a preocupação de Gelindo Ferri, presidente da Fetag, que visitou a área de conflito, onde verificou que existem várias questões a serem esclarecidas.

"Como eles poderão saldar seus compromissos bancários?", pergunta Ferri, que concluiu sugerindo a execução da reforma agrária, no que foi apoiado pela Comissão da Missão Evangelica de Confissão Luterana no Brasil, para quem "a simples transferência de posseiros não resolve o problema em suas raízes", porque mesmo nas regiões sugeridas pelo governo, como Mato Grosso, "já se está registrando a concentração de terras em mãos de uns poucos".